Ano 29.º — Sábado, 23 de Janeiro de 1937 — N.º 1459

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Hipocrisias moscovitas

Tambem a União Soviética, por intermédio do seu representante na Comissão de Londres, quer que se não permita o alistamento de voluntários para combater a favor de qualquer das partes em luta na guerra civil de Espanha. Como se não estivesse absolutamente averiguado que uma bôa parte dos técnicos militares e dos soldados que defendem Madrid e Barcelona são russos; como se se não soubesse que as delegações do Socorro Vermelho na Belgica e na França tem recrutado milhares de homens para combaterem em Espanha!

Tambem Moscovo aderiu formalmente ao acôrdo de não-intervenção e deixou até hoje, como comprovou a própria Comissão de Londres, de enviar armamentos e munições de toda a espécie ao govêrno de Largo Caballero por detraz do qual se oculta Marcel Rosemberg, que é hoje o verdadeiro orientador do govêrno de Valencia e da Frente Popular.

Que crédito póde, pois, merecer qualquer acôrdo ou compromisso em que intervenha a União Sovietica?

Certas potencias não querem ver ou não podem perceber o carácter da luta que se trava em Espanha e persistem em considerar o govêrno de Valencia como um govêrno de direito e de facto. Visivelmente o govêrno de Largo Cabalero, cuja constituição não obedeceu às regras parlamentares, é uma simples tabolêta ao serviço duma causa que não é a da Espanha, cuja sorte só incidentalmente e em plano muito secundário se joga nas lutas mortíferas à volta de Madrid, nas Asturias, em Bilbau e em Aragão. O que está em jogo é a civilisação ocidental claramente ameaçada pelo ódio e ambições de predomínio de Moscovo.

O acôrdo de não-intervenção foi uma farsa. A intervenção de Moscovo é manifestada e tambem a França, como se prova pela carta de Fernando de los Rios a José Giral, está largamente campromotida na transgressão do acôrdo, não obstante o acôrdo ser da sua iniciativa. Asneira puxa asneira, e agora quere-se ir mais longe, até á mediação no conflito, de modo que um acto eleitoral a realisar em condições difíceis de prever, dê o poder definitivamente a uma das partes. Nunca se viu voar tão alto a fantasia dos diplomatas que caminham de fracasso em fracasso, com grave desprestígio para a obra da Paz e do equilíbrio internacional. E lá aparecem na vanguarda dos medianeiros a França e a Rússia. Como podem estes paises solicitar dos outros imparcialidade se de tal virtude não souberam dar provas?

Não faltarão, no entanto, os iludidos. O Govêrno Português, porém, é que não pode ser contado no número dêstes. Devemos-nos orgulhar de pertencer a um País independente que ao quimérico alvitre da mediação soube responder dêste modo:

— O que importa ver em Espanha não é a guerra—é a Paz. Não são os horrores da luta, as mortes e sofrimentos que esta traz, a perdoar e a esquecer, mas os crimes perpetrados quando não havia luta e onde ainda não há luta — crimes que não interessam ao desfecho da contenda senão porque traduzem uma orientação, uma doutrina, uma política. E não parece justo dar um passo que possa vir a garantir a liberdade e até uma situação política aos seus fautores. Isto em nome da humanidade.

«O Govêrno Português não se atreve, por virtude do exposto, a dar a sua adesão a essa ideia aparentemente tão generosa, mas que, além do mais, se baseia numa confiança em actos eleitorais que ele não póde partilhar, que não atende à dificuldade invencivel de garantir um mínimo de liberdade aos que não usam o terror como arma política, nem tem em conta o valor relativo das ideias e das posições morais.»

Decididamente não nos deixámos enganar pelas hipocrisias de Moscovo, a inspiradora das Frentes Populares, cujo fim provado é assegurar o seu predomínio.

J. A.

Hino Nacional

—o—

Causando estranheza a pouca divulgação que se faz do hino nacional em solenidades oficiais, apareceram na imprensa de Lisboa alguns reparos nêsse sentido, que oxalá sejam tomados na devida consideração pelas instâncias superiores. O hino nacional, sendo uma das mais altas expressões da nossa Patria, deve, para todos os efeitos, tornar-se conhecido da maioria dos portuguêses, motivo porque juntamos aos esforços empregados para tal fim, os dêste modesto jornal republicano-regionalista na esperança de vêr atendida a justa pretensão.

Efemérides

23 de Janeiro

1579—A Holanda proclama uma constituição republicana pela união de sete provincias.

1799—O general francês Championet proclama a Rèpública em Nápoles.

1858—Morre em Lisboa Henrique Nogueira, que se evidenciou pelas suas ideias democráticas.

Taxa militar

O seu pagamento efectua-se durante o corrente mês e o seguinte. Depois do praso terminado custa o dôbro. Não esqueçam isso os interessados.

Uma homenagem a Viana do Castelo

resolvida em assembleia geral do "Club dos Galitos"

Na quarta feira à noite reüniu, com elevado número de sócios, a assembleia geral do *Club dos Galitos*, a que presidiu o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, tratando-se nela de vários assuntos de interêsse para a colectividade. Antes de se encerrar a sessão, o sr. José Duarte Simão apresentou o seguinte alvitre:

Considerando que o *Club dos Galitos* foi o promotor das relações entre Aveiro e Viana do Castelo, e por intermédio das suas direcções sucessivas tem feito aumentar e desenvolver cada vez mais um fraternal convívio entre as duas terras irmãs;

Considerando que, em tôdas as visitas reciprocamente feitas entre as duas cidades — quer nas suas excursões, quer em simples visitas de menor vulto, como as pretextadas pelas manifestações desportivas ou artísticas—se vem demonstrando uma grande amisade;

Considerando que êste já bem demonstrado intercâmbio está intimamente radicado no espírito dos dois povos, mòrmente por ter passado das simples relações de clubismo ou de personalismo e amizade, para atingir as próprias esferas oficiais das duas cidades, dando, pelos seus organismos representativos, às suas recíprocas excursões e visitas, o caracter oficial que, sabemos, puderam atingir;

Considerando mais que, na última excursão a Viana do Castelo, organizada por éste Club e seu grupo cénico, se fêz representar a Câmara Municipal de Aveiro, dirigindo oficiais cumprimentos à sua congénere de Viana do Castelo, e assim, as relações entre Aveiro e Viana, patrocinadas, da parte de Aveiro pelo *Club dos Galitos*, e da parte de Viana do Castelo pelo glorioso *Sport Club Vianense*, são hoje um motivo de excepcional valor para as relações entre povos da mesma raça, e delas só pode advir um bem moral que se traduz na aproximação e carinho leal e franco entre portugueses; e como é mister que êstes factos de tão alto significado e valor cívico sejam devidamente registados nos anais dos respectivos povos, de maneira a fazê-los perdurar e respeitar, e também possam, no futuro, dizer aos vindouros alguma coisa do passado sob todos os factos de transcedência bem acentuada;

E atendendo a que costumam homenagear-se terras, que se estimam ou respeitam, com quaisquer motivos que apontem essa estima, e não raro é ver-se, nas ruas ou praças de uma terra o nome de outra terra que para a primeira se tornou ilustre, já pelo seu valor próprio, ou por ter, pelos seus actos e maneiras de proceder, feito jus à homenagem que assim se presta;

E atendendo, finalmente, a que existe em Aveiro uma praça em local condigno, à qual está ligado o nome do *Club dos Galitos*, que nela fêz figurar um monumento honrando a memória de lídimas figuras de Aveiro: temos a honra de submeter à assembleia geral do *Club dos Galitos* a seguinte

Moção

A assembleia geral do Club dos Galitos, *hoje reünida, testemunha tôda a sua admiração pela mui nobre e leal e amiga cidade de Viana do Castelo, por todos os seus organismos representativos, associações e clubs locais,—à frente dêles o* Sport Club Vianense,*—e por todo o seu bom povo amigo, e manifesta-se no sentido de que o* Club dos Galitos *tome a iniciativa de, em homenagem à cidade de Viana, se promova na cidade de Aveiro, um movimento pelo qual se manifeste à Ex.ma Câmara Municipal o desejo de a uma rua ou praça ser dado o nome de Viana do Castelo.*

E assim, o Club dos Galitos, *por intermédio da sua Direcção e mesa da Assembleia Geral, com a representação que julgue conveniente, vá junto da Câmara Municipal sugerir-lhe a prestação desta homenagem, instando por que ela se torne efectiva. A Câmara designará o local mais conveniente para essa homenagem, mas com a lembrança ou desejo antecipado dêste club de que o nome de Viana do Castelo seja dado à Praça do Comércio, cuja toponímia actual nada representa, e não haver o menor detrimento para a nomenclatura anterior e ainda por ser o local a que mais estreitamente anda ligado o nome do* Club dos Galitos. *Manifesta mais a assembleia o desejo de que êsse movimento seja desde já iniciado, tanto mais que, falando-se numa próxima futura excursão de Viana do Castelo, a homenagem se revista assim dum valor*

O VINHO

Está caro porque não houve. Actualmente vende-se nas tabernas a 1$80 e 2$00 o litro. Mas se fôsse vinho! A algum nem, sequer, água-pé se lhe póde chamar, visto do sumo da uva não se descobrir o mais leve vestígio. Autênticas zurrapas. Que estão mesmo a pedir a intervenção da autoridade em nome da saúde pública.

Álérta!

Em Lisboa rebentaram simultâneamente, em vários locais, bombas de dinamite, que causaram vítimas e fizeram prejuizos importantes.

Foi na noite de quarta para quinta-feira e é fora de dúvida, pelo relato que os diários publicam dos atentados, que mãos criminosas de estrangeiros neles tomaram parte, dando-lhes a sua colaboração, se é que não foram os únicos a agir.

Estamos, pois, na hora de gritar — *Sentinela, àlerta!* E a êsse grito deve corresponder a prontidão da sentinela porque se se deixa alastrar o ódio dos desvairados—ai de nós!

Uma reunião

—o—

Para apreciar a nova divisão administrativa expressa no Código recentemente promulgado, houve na segunda-feira uma reünião nesta cidade em que foi ventilado o assunto e ponderada a situação em que fica o distrito de Aveiro em face do mesmo Código.

Depois da troca de impressões entre alguns dos assistentes ficou resolvido que se expuzesse ao Govêrno o prejuizo que nos causa a perda de várias prerogativas e se lhe peça a criação duma provincia com a capital em Aveiro, como única maneira de atenuar um pouco o mal que se prevê.

Noticia a Imprensa que outros distritos cerceados também nos seus interêsses estão agindo no mesmo sentido.

Abaixo a burguesia!

—o—

O correspondente de *Le Temps*, em Moscovo, descreve como na capital do Império Soviético foi festejada a passagem do ano velho para o ano novo:

«Os restaurantes estavam repletos e neles dançou-se até de madrugada. Nunca se viu em Moscovo um tal estendal de elegâncias, principalmente femininas. Trata-se ainda duma *élite* bastante restrita que contitue o mundo dos artistas, dos escritores, dos jornalistas, dos grandes engenheiros, os altos funcionários e oficiais, mas essa *élite* dá o tom e está *na linha*»

Foi para chegar a isto que morreram de fome, sacrificados ao sistêma, milhões de trabalhadores e foram fuzilados outros milhões.

Os factos mostram-nos que os bolchevistas destruiram as boas qualidades da burguesia para só deixar renascer as más...

IMPRENSA

«A PLEBE»

Desculpe o colega de Valença só agora o felicitarmos pelo aniversário que passou em Dezembro. Mas que quer? As vezes aglomera-se tanta papelada sobre esta mesa onde escrevemos que obriga a faltas involuntárias, como a que agora vimos reparar, pedindo desculpa a Alfredo de Barros de tão tarde lhe enviarmos um abraço de parabens.

«MENSAGEIRO DO RIBATEJO»

Tendo completado 7 anos—como fala de dissabores e de desilusões sofridas, esta criança!—tambem felicitamos o *Mensageiro do Ribatejo*, de que é director o sr. Neves de Carvalho, fazendo votos por que, de futuro, a vida lhe decorra num perfeito mar de rosas.

Distribuição de correio

—:—

Começou a ser feita depois das 13 horas a segunda distribuição de correspondência na cidade, que apanha a mala do correio, vinda às 11, e a do sul chegada pelo *rápido*.

Está bem.

O TEMPO

—o—

Vai de inverno, como não pode deixar de ser, mas com alternativas. Ora humido e chuvoso, ora sêco e frio, propicio até mais não a disseminação da gripe.

E anda por aí tanta gente com ela...

Na Frente de Madrid

Uma obra de caridade e de amor

Entre aquilo que todos os dias a imprensa publica sobre os acontecimentos de Espanha ou, mais propriamente, da guerra civil de Espanha, deparou-se-nos esta semana o reguinte num jornal do Porto:

Deixemos para o fim as noticias de ordem militar. Uma obra de caridade e de Amor, na Frente de Madrid, de novo me leva a pedir para ela o interêsse da boa gente portuense.

Refiro-me ao Hospital Português de Avila, dirigido por um médico portuense: — o Dr. Alberto Madureira.

Vi, com êstes olhos que a terra há-de comer, a dedicação com que lá trabalha êste cirurgião aqui nascido, filho desta terra de caridade, honrando-a, fazendo caridade perfeita, desinteressada, absolutamente cristã.

Não conhecia o Dr. Alberto Madureira.

Topei-o no caminho da minha reportagem. E como sou português orgulhei-me ao ver como êsse português dignificava o nosso nome.

A obra do Hospital de Las Nievas, em Avila—apropriação de uma escola conventual a Hospital de Sangue—é tôda sua.

Mobiliário e ferramental todo seu. Suas as roupas e seus os projectos de adaptação de casario às necessidades hospitalares.

Desde a cosinha aos laboratórios; das enfermarias às dispensas (até as próprias fichas e tabelas dos doentes) tudo foi disposto, orientado e cedido pelo Dr. Madureira.

Quando abandão, ao fazer a história da guerra internacional em Espanha, os homens fôrem rebuscar arquivos, encontrarão no que respeita ao Hospital de Avila, boletins assim encabeçados:

Clinica do Dr. Alberto Madureira
Estoril—Portugal

Não vai aqui feito nenhum reclamo. A Casa de Saúde do Dr. A. Madureira mudou-se para Avila. Nem um ceitil de remuneração.

Elevado ao posto de tenente coronel médico do Exército Espanhol, o Dr. Madureira não ganha uma *perra chica*—faz caridade.

Como trabalha êste cirurgião?

Ajudam-no médicos ilustres do país visinho, alguns que são catedráticos das Universidades Espanholas. Mais uma honra.

A Espanha Nacionalista, desde que a picou o abutre moscovita, não tem dinheiro. Levaram-no os internacionais em boas barras e moedas de ouro para a França e para a Rússia.

E o dinheiro é o nervo da guerra.

Se é preciso para a luta de onde jorra muito sangue, é muito preciso para os hospitais onde se estanca muito sangue para se salvar muita vida.

E o Hospital Português de Las Nieves, onde móra muita caridade e muito amor, não tem dinheiro.

Escrevi um dia que o Dr. Madureira já teve que operar de urgência um pobre militar, vindo da frente de Madrid e não tinha uma gôta de clorofórmio nem qualquer outro anestésico.

Contou-me então a senhora Condessa de Rocamora, uma das muito ilustres enfermeiras do Hospital Português de Las Nieves, a cena horrível:

—Nunca mais posso esquecer a atitude do Dr. Nunca mais. Vi-o a chorar lágrimas de sangue, como se êle sentisse e sofresse as dôres do pobre soldado. E nem uma gôta de qualquer medicamento que aliviasse o mártir! Éramos todos a chorar, mas o Dr. Madureira mais que nós todos. E sabe? No meio dessa nossa dor havia qualquer coisa de alívio:—a gratidão por um português, por um estrangeiro, que chorava por ver sofrer um soldado espanhol.

Eu não sei se o Govêrno do General Franco conhece êste episódio. Gostaria eu, estimaria muito que o conhecesse. Avaliaria, assim, bem à justa, a sinceridade com que acompanhamos a sua Espanha ferida.

Mais amor, maior amor não lhe pudemos dar.

Conhecemos tambem o dr. Alberto Madureira com quem já privámos de perto. Da sua casa do Estoril, êsse pequenino museu por êle tão acarinhado, conservamos ainda grata lembrança e as horas que um dia lá passámos, de verdadeiro prazer espiritual, nunca mais esqueceirão. É-nos, portanto, muito agradável reproduzir a referencia elogiosa que o correspondente da guerra lhe faz e a quem acompanhâmos no desejo que manifesta—serem enviados para a clinica do dr. Alberto Madureira, transportada do Estoril para o Hospital Português de Avila, todos os recursos que lhe possam garantir o pleno desempenho da sua missão.

Recreio Artistico

—o—

Esta Sociedade enviou-nos o seguinte ofício, que agradecemos:

...Snr. Director do jornal
O DEMOCRATA
Aveiro

Levo ao conhecimento de V. que á tico com séde nesta cidade de Aveiro, Direcção da Sociedade Recreio Artístico ao iniciar os trabalhos da sua gerência, saúda V. e faz votos pelas prosperidades do jornal de que é ilustre Director.

A Bem da Sociedade.
Aveiro, 19 de Janeiro de 1937.

O Presidente da Direcção
José Pedro Soares de Melo Jesus

MARCO POSTAL

Escrevem-nos a aplaudir a mudança do que se encontra ali, à esquina, para o local por nós indicado, onde ficaria melhor e livre de qualquer perigo.

Nós também assim o entendemos. Mas como isso depende dos Correios a êles compete decidir.

Emissora Nacional

E'-nos comunicado que está para breve a inauguração de um novo emissor de onda curta que permitirá a todos os portuguêses de todos os cantos da metrópole que residem fóra dela, receber com a maior alegria notícias das localidades onde nasceram e onde eventualmente tenham familia e amigos, levadas pela Emissora Nacional a todas as provincias do Império e a todas as colónias portuguêsas do estrangeiro.

A telefonia sem fios!
Que assombro!
Que maravilha!
E ainda não é tudo...

Igualdade, Liberdade e fraternal camaradagem...

O snr. Bourbon e Menezes tem uma secção no *Diário de Notícias* intitulada *Pedras Soltas*. Uma dessa *pedras* traz-nos um elemento precioso sôbre as maravilhas do paraíso soviético.

...*Precioso* e insuspeito, por vir da mão do snr. Bourbon e Menezes, cuja orientação, em matéria de doutrina social, se não fosse de sobra conhecida, ficaria suficientemente definida neste período da mesma *pedra*:

«...O que caracteriza a nossa época é a insofrida tirania segundo a qual não há já lugar na sociedade moderna para uma consciência individual, em obediência a nobres motivos, repudiar todos os credos simplistas e avassaladores, seja qual fôr a etiqueta ou a marca com que se apresentem.

O *chá* refervido e cansado dos que asfixiam com falta de... liberdade!

Mas o que mais interessa, neste momento, é, precisamente, a opinião do snr. Bourbon e Menezes sôbre a «liberdade» na Russia, opinião ainda para mais, abonada pelo testemunho do insuspeito Trotzki. Leia-se, que é edificante:

«Veja-se, por exemplo, o «casa russo», em redor do qual estrondeia, no acume da fúria polémica, a exaltação e a esconjuração místicas. Quem quiser apreciar o problema objectivamente, colocando-se à margem da degladiação sectária, muito afortunado será se em menos de cinco minutos não tiver de inclinar a fronte sob o *anathema sit* num dêstes epitetos perfurantes e explosivos como balas «dum-dum»:

—Fascista! Bolchevista!

Não me recordo, contudo, de haver lido contra a famosa edificação social da U. R. S S. mais implacável libelo do que o último livro de Trotzki, cujas páginas fumegantes são, da primeira á final, alicerçadas em factos, que não em palavras, uma crítica cerrada e veemente do que poderemos chamar o «mito soviético». Em confronto com a diatribe do célebre caudilho empalidece a confissão entristecida de André Gide».

Querem uma frase?

Aí vai esta (da pag. 136, da trad. francesa de Victor Serge, éditions Grasset):

«Pelas condições de vida quotidiana, a sociedade soviética divide-se presentemente em uma minoria privilegiada e garantida para o dia de àmanhã e uma maioria que vegeta na miséria provocando esta desigualdade num e noutro dos polos opostos impressionantes contrastes.»

E' assim mesmo, sem tirar nem pôr. Verdades como punhos, quanto à liberdade, quanto à igualdade e,—vá lá, já agora—quanto à fraternal camaradagem da Rússia dos nossos tempos.

Dr. Fernando Magano

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto foi submetido a exame para o lugar de professor agregado da cadeira de cirurgia, o sr. dr. Fernando Domingues Magano, natural da próxima vila de Ilhavo, mas nesta cidade muito conhecido, pois aqui concluiu o curso dos liceus, tendo, mais tarde, casado com uma filha do tenente-coronel-médico dr. José Maria Soares, director do Hospital Militar do Porto.

Desde muito novo que começou a evidenciar-se pela sua inteligência e amor ao estudo, sendo hoje considerado um dos mais distintos clínicos do Porto, onde há anos exerce a sua actividade.

Ao sr. dr. Fernando Magano, a quem os seus colegas da Faculdade ofereceram, no domingo, um almoço de homenagem e de congratulação pelo novo triunfo alcançado, as nossas felicitações, tambem.

Outro que regressa

=x=

Um dos secretários dos Sindicatos Mineiros do Norte, Kleber Legay, foi à Rússia estudar de perto o regime soviético—ideal do proletariado que vive longe do «paraíso»— com o fim de nêle encontrar argumentos para melhor o saber admirar e defender.

Mas o velho militante viu coisas tão edificantes que no regresso da Rússia escreveu num jornal socialista:

«Desejo que nunca a nossa classe operária conheça um nível social tão baixo como o da classe operária soviética»

Kleber quis ainda expor aos seus camaradas duma forma mais pormenorizada as suas impressões sôbre a vida dos operários na Rússia Soviética, mas a Federação do Sub-solo, isto é a C. G. T., proibiu a realisação duma conferencia que estava anunciada em Lens.

São dêste quilate as *liberdades democráticas* defendidas, conforme o modêlo soviético, pela C. G. T. da *frente popular* francesa!...

Agremiações locais

—o—

Principiaram já a ser substituídos os corpos gerentes das colectividades da nossa terra, sendo eleitos para o corrente ano, os seguintes cidadãos:

Club dos Galitos

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, dr. Jaime de Melo Freitas; *1.º secretário*, João M. Ferreira da Mota; *2.º*, Francisco Simões Cruz.

Substitutos

Presidente, dr. Artur Cunha; *1.º secretário*, José Lopes Vieira; *2.º* António Pinheiro.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, José Maria da Costa Monteiro; *vogais*, Domingos Coelho e Alberto da Cunha Azevedo.

Substitutos

Presidente, José Robalo Lisboa Júnior; *vogais*, João Moreira dos Santos e João Carvalho Júnior.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Francisco Ferreira da Encarnação; *tesoureiro*, Francisco Augusto Duarte; *secretário*, Adriano Casimiro da Silva; *vogais*, António das Neves Lé, João Baptista Marques e Alberto de Oliveira Carvalho.

Substitutos

Presidente, José Duarte Simão; *tesoureiro*, Domingos Martins Vilaça; *secretário*, José dos Santos Casal Moreira; *vogais*; Mário Teles, Leonel da Silva e Aurélio Martins de Campos.

Spor Club Beira-Mar

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Alberto Ruela; *vice-presidente*, Eduardo Ala Cerqueira; *secretários*, Jaime Martins Lima e Acácio de Sá Seixas.

CONSELHO FISCAL

Francisco Gonçalves Andias, Elisiário Moreira Júnior e Inocêncio Soares.

DIRECÇÃO

Presidente, Luís de Mendonça Corte-Real; *vice presidente*, dr. David Cristo; *tesoureiro*, Pedro Rezende, *1.º secretário*, Pedro de Azerêdo, *2.º* Augusto Sá Marques; *vogais*, Albano Henriques Pereira, Carlos Pinto da Silva, João Lopes e Francisco Couceiro.

Sociedade Recreio Artístico

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Cipriano António Ferreira Neto; *vice presidente*, José Pinheiro Palpista; *1.º secretário*, João Luis dos Santos Vaz; *2.º*, Adriano Alberto F. Pires.

CONSELHO FISCAL

Manuel Ferreira da Rocha Leitão, Manuel Vicente Ferreira e João Evangelista Sarabando.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, José Pedro Soares de Melo Junior; *vice-presidente*, Julio Pereira Campos; *tesoureiro*, Serafim Nunes de Azevedo; *1.º secretário*, Manuel da Silva Palavra; *2.º*, José Ferreira da Maia; *vogais*, António Pereira Campos António Rodrigues Limas, Francisco Limas e Alvaro da Naia Sardo.

Substitutos

Presidente, José Maria Rodrigues; *vice-presidente*, António Braz; *tesoureiro*, Manuel Dilalma Graça, *1.º secretário*, Celestino F. Pires; *2.º*, António Pereira Campos Naia, *vogais*, Cristiano dos Santos, José Rodrigues Vieira, Manuel de Pinho Vinagre Ferreirinha e Gonçalo Pinto.

Internacional A. Club

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, João Ferreira de Macêdo, *1.º secretário*, Sabino Augusto Reis; *2.º* Gilberto Lopes Nogueira.

CONSELHO FISCAL

Hermenegildo Meireles, Tercio da Costa Guimarães e Francisco da Rocha Bastos.

DIRECÇÃO

Presidente, José de Oliveira Ferreira; *tesoureiro*, Carlos Souto; *1.º secretário*, Henrique Pedrosa; *2.º*, Justiniano de Macêdo; *vogais*, Idomen Còrado, Francisco Gonzalez e Luís Aguiar.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 24 a 30 de Janeiro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continua a subida barométrica, destacando-se algumas oscilações bruscas em 26, 28 e 29.

Datas de novos ciclones—Em 26, 28 e 29.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer deste periodo, se apresente, por vezes, de chuva e ventoso.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: no Baltico, Anatólia, Sibéria Oriental e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Oscilante.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: de 25 para 26, 27 28 e 29.

Setúbal, 20 de Janeiro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a simpática tricaninha Maria da Apresentação Polonia e o sr. dr. Alvaro Sampaio, ilustre professor do Liceu de José Estêvão; àmanhã, as sr.as D. Adelaide Gamelas e Costa e D. Maria de Oliveira e Sousa, irmã do sr. António Tavares de Sousa; no dia 25, a esposa do sr. Manuel Seabra de Azevedo, comerciante em Sá da Bandeira (África Ocidental) e o sr. José Eduardo de Pinho Varela, empregado na filial dos Grandes Armazens do Chiado; em 26, a menina Maria da Conceição Durão, filha do sr. tenente Julio Albano P. Durão, de Infantaria 19; em 27, a sr.ª D. Maria da Luz M. Rodrigues Gautier, esposa do sr. Manuel Gomes Gantier, industrial de panificação em Setubal; em 28, o sr. Antero Simões Pina e a inocente Maria Isabel Faias Garcia Couceiro, filha do nosso conterraneo Eugenio Couceiro, residente em Sá da Bandeira e em 29, os srs. tenente Jaime Sabino e Manuel José da Costa Guimarães.

Partidas e Chegadas

Seguiu quarta-feira para Lisboa, devendo hoje embarcar no Nyassa *com destico a Lourenço Marques (Africa Oriental), para onde vai exercer a sua profissão, o nosso conterraneo dr. Hermes Ala dos Reis, licenciado em Farmácia pela Universidade do Porto.*

Feliz viagem e as máximas venturas lhe desejamos.

—Tambem no mesmo paquete segue para Luanda a esposa e filhos do sr. tenente António Marques Tavares, que naquelo cidade oficiana se encontra em comissão de serviço.

— Esteve, quarta-feira, nesta cidade o sr. Manuel Dias Vieira, de Eixo.

Doentes

Com a saude bastante abalada recolheu à cama o sr. Inacio Cunha.

Desejamos as suas melhoras.

O paraíso dos sábios

—o—

Alguns intelectuais francêses que têm visitado a U. R. S. S. *à vol d'oiseau* elogiaram as circunstâncias em que vivem e trabalham os sábios russos. Os referidos francêses apenas viram aquilo que a *Woks* entendeu mostrar-lhes, e falaram com os intelectuais russos, sob o olhar vigilante dos agentes da polícia, mascarados de intérpretes e guias.

A vida na Rússia é, porém, um calvário para os intelectuais, artistas e homens de ciência que se não submetem à *linha geral*.

Anuncia agora a Agência Havas, de Moscovo, que fôram privados dos seus direitos de cidadãos soviéticos, Ipatief e Tchitchibanine, antigos membros da Academia de Ciências, por se terem recusado a regressar à U. R. S. S.

Pudéra! Seriam tolos se voltassem para o paraíso bolchevista.

Quem conhecerá melhor a realidade? Os sábios russos que viveram na U. R. S. S., e trabalharam ás ordens do govêrno comunista, ou os Langevins que estiveram 15 dias no paraíso?

duplo, pela sua efectivação simultâneamente transmitida com o abraço da cidade aos seus visitantes.

Esta moção, que está assinada por alguns dos antigos sócios do Club, foi aprovada por aclamação, no meio duma calorosa salva de palmas.

As Missões Científicas e Técnicas nas nossas colónias

Pode afirmar-se que os trabalhos de colonização e fomento do Império Colonial Português ingressaram numa orientação de moderna actividade, de que se estão colhendo os mais proveitosos frutos.

Bastará indicar-se o número de Missões dedicadas a estudos importantes para bem o compreendermos.

São elas:

Missão Hidrográfica, prosseguindo os trabalhos de reconhecimento e cartografia da costa e que se acha actualmente operando em Moebaze e Pebane.

Missão de delimitação de fronteiras presentemente no Território de Manica e Sofala.

Missão Geodésica, encarregada do levantamento corográfico da área entre Zumbo e a costa, ao longo do paralelo do Zumbo.

Missão de estudos antropológicos e arqueológicos, agora iniciados por um assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, agregado à Missão Geográfica.

Missão técnica de estudo hidro agrícola dos vales do Limpopo, Umbelúzi e Incomati, composta por quatro engenheiros civís, um engenheiro geógrafo e 3 agrónomos, e cujo programa de estudo compreende: a) Rega e povoamento do vale do Umbelúzi; b) Ponte do caminho de ferro em construção do vale do Limpopo, tendo em vista a derivação das águas do Incomati para a rega do respectivo vale; c) Estudo económico das culturas a fazer nos vales do Limpopo, Umbelúzi e Incomati; d) Reconhecimento topográfico, agronomico e económico do distrito de Quelimane e zonas servidas pelo caminho de Ferro de Moçambique, tendo em vista o povoamento europeu e indígena.

De necessidade

—x—

Lembram-nos a conveniência da criação, no bairro de Sá, próximidades da estação do caminho de ferro, duma delegação dos Correios e Telégrafos para beneficiar o público daquela extensa área, incluindo Esgueira, pois não está certo que para compra de sêlos e expedição de telegramas se tenha de percorrer uma enorme distância.

O comércio daquela zona muito lucraria também se a Administração Geral atendesse êste pedido que lhe fazemos por o considerarmos da maior necessidade.

O falso "paraíso„ russo

=:=

Ainda Kleber, o insuspeitíssimo Kleber, que por tantos títulos e cargos valorisa de modo excepcional as suas afirmações, nos fornece mais êstes elementos assás eloquentes sôbre as belesas da U R S S.

No artigo publicado pelo secretário Geral do sindicato dos mineiros do Norte, no *Éclaireur du Pas-de-Calais* em virtude de lhe terem proibido a realisação da sua anunciada conferência, escreveu, entre outras coisas, o seguinte, que vai sem comentários:

«Vivemos nesta triste época em que as verdades são qualificadas de «canalhice» e as mentiras glorificadas».

E por dizer as verdades, Kleber foi proibido de falar.

Eis como termina o seu artigo:

«Não, camaradas protestantes e amesquadores. Jámais menti quanto à Rússia e não a calunio; decerto tendes sido enganados, mas pelos outros, não por mim. Daí o vosso mau humor, porque estáveis de boa fé, crentes no «paraíso russo», que é tudo quanto há de mais falso»

Agenda CONKLIN

O nosso amigo António Ratola, em cujo estabelecimento se vendem as afamadas canetas de tinta permanente, teve a amabilidade de nos oferecer duas agendas de algibeira, que as réclamam e são utilíssimas para apontamentos.

Muito agradecidos.

O Carnaval em Aveiro

=:=

A Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes tomou a iniciativa de promover êste ano, outra vez, os festejos carnavalescos, estando empenhada, segundo nos consta, em fazer coisa de geito e que honre a terra.

Nenhuma outra tem condições como a nossa para divertimentos desta natureza pois a sua incomparável ria presta-se imenso para um côrso, uma batalha de flôres, etc., etc.

O que é necessário também é uma propaganda intensa e uma organização impecável para não se registarem, como no ano passado, certas deficiências que aborrecem e desgostam.

Oxalá, pois, tudo se conjugue para que o próximo Carnaval não passe despercebido entre nós. Mas para assim ser é preciso meter ombros à empresa com decisão e coragem.

Necrologia

Em S. Bernardo finou-se, ha dias, com 67 anos e vitimado por uma hemorragia cerebral, o sr. Adriano de Matos, ferroviário reformado e muito considerado devido à sua irrepreensível conduta.

O extinto deixou viúva e alguns filhos, entre os quais o nosso assinante sr. Júlio Nunes de Matos, empregado nos caminhos de ferro no Lobito (Africa Ocidental).

* * *

Deixou de existir na noite de segunda-feira a sr.ª Perpectua de Oliveira Maia, a quem uma hemorrogia cerebal poz têrmo à existência.

Era casada com o sr. António de Oliveira Farela e o seu cadáver foi sepultado, no dia seguinte, no cemitério central aonde a acompanharam algumas irmandades e outras pessoas, nomeadamente o sr. general Schiapa de Azevedo, que conduziu a chave da urna.

Contava 87 anos.

Ás famílias enlutadas, as nossas condolências.

"O Cacarejar da Galinha„

=o=

Está anunciada para quarta e sexta-feira da próxima semana a representação da paródia à revista *Ao cantar do Galo*, que um grupo de amadores tem andado a ensaiar e à qual já aqui nos referimos.

No *Cacarejar da Galinha* consta-nos que há cênas que devem causar hilaridade e entre os personagens figura um elemento de truz, que noutros tempos muito fez rir a nossa plateia.

A casa para o primeiro espectáculo está quási passada.

Êste número foi visado pela Censura

Livros

«A ocupação portuguesa em A'frica na época contemporânea»

O sr. General João de Almeida que, como se sabe, é um dos oficiais mais cultos do nosso Exército e também um dos que melhor conhecem o território africano, acaba de oferecer à biblioteca do *Democrata* a conferencia que proferiu na Academia das Ciências de Lisboa em 24 de Junho de 1936 subordinada ao título da epígrafe por escolha do sr. Ministro das Colónias.

Agradecemos. Porque um livro désta natureza e o sr. General João de Almeida é uma preciosidade histórica que há obrigação de guardar bem para que se não percam os brilhantíssimos feitos dos nossos soldados e a acção inteligente dos seus orientadores nunca possa ser desvirtuada.

E' que a inveja anda tão espalhada pelo mundo...

Estadio Nacional

Vai construir-se em Lisboa, conforme a promessa feita, há anos, pelo sr. Presidente do Conselho, tendo o Govêrno incluido já no Orçamento Geral do Estado, para 1937, a importante verba de 14.000 contos.

Os desportistas andam metidos num sino...

FESTIVIDADE

—:—

No bairro de Sá realiza se hoje, àmanhã e segunda-feira a tradicional festa ao Mártir S. Sebastião, que se venera na sua capelinha, sendo abrilhantada pelas bandas Amisade e Guilherme G. Fernandes.

Faz parte do programa, como é costume, um cortejo de pastorinhas.

Os pedintes

=o=

Tendo-se abeirado de nós alguns aveirenses para nos falar sobre a mendicidade, todos se mostraram de acôrdo que á polícia, e só a ela, compete reprimi-la, mas com tanto que aumentem os fundos a distribuir pelos necessitados. E isso como se consegue?—preguntarão. Facilmente: basta que aqueles que dão a sua quota à Polícia a aumentem com a quantia distribuida em casa ou na rua, desobrigando-se, assim, perante os pedintes, de duas contribuições. É a unica maneira, a nosso vêr, de solucionar o problema, isto é, de evitar que sejâmos assediados a cada instante pelos que fazem da pedinchisse modo de vida. E estes talvez constituam o maior número. Se nois fôr assim fica tudo em palavras e nada se fará que evite a massada e a vergonha.

Continuâmos a chamar a atenção dos nossos conterraneos para êste caso por o considerarmos de capital importancia.

Sejâmos caridosos, sim, mas para quem se deva ser, pondo de parte tudo o mais que aí anda com rotulo falsificado, cheirando a exploração.

Associação H. dos B. V. de Aveiro

Relação das pessoas que contribuiram para o bôdo aos pobres que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro distribuiu no di 1 de Janeiro de 1937:

Rendimento do peditó.io pela cidade, Vilar, S. Tiago e S. Bernardo, 947$30; Duarte Tavares Lebre, Quintans, 10$00; Dr. José Maria Barbosa de Magalhães, Lisboa, 25$00; Director do Banco de Portugal, 100$00; Dr. António do Nascimento Leitão, Lisboa, (1) 200$00; V.ª e Filhos de Dr. Jaime de Magalhães Lima, 30$00; D. Crisanta Rodrigues Sucena, 50$00; Proprietário da Fábrica da Lixa, 50$; Governador Civil do Distrito, 50$00; Directores do Banco Regional, 20$00; D. Severina Pereira Campos, 20$00; Conde de Leiria, 5$00; João André da Paula Dias, 10$00; Dr. Luiz do Vale, 10$00; Dr. Alvaro Sampaio, 10$00; Dr. Artur Miranda, 5$00; Dr. Fernando Moreira, 10$00; Dr. Egas Ferreira Pinto Basto, 5$00; Comandante da Guarda Republicana, 10$00; Presidente da Camara Municipal, 30$00; D. Dometilia Henriques, 10$00; Dr. Francisco Soares, 25$00; Francisco Pinto de Almeida, 10$00; Dr. Pompeu Cardoso, 50$00; Francisco Manuel Homem Cristo, 5$00; Alfredo Luz, 5$00; Dr. Jaime de Melo Freitas, 15$00; Aristides Tavares Ferreira, 20$00; Eduardo de Oliveira Barbosa, 20$00; Dr. Eugénio Couceiro, 5$00; Reitor do Liceu José Estêvão, 10$00; Capitão do Pôrto, 10$00; D. Conceição Maria dos Aujos, 5$00; D. Odilia dos Anjos Soares, 10$00; V.ª do Ex.mo Sr. Conselheiro Luís de Magalhães, 50$00; Henrique Ramos, Gafanha, 10$00; Manuel M. Ramos, Gafanha, 10$00; Manuel M. Mónica, Gafanha, 20$00; D. Maria Henriqueta Peixinho, 5$00; Dr. António de Pinho, 5$00; António Ferreira, 5$00; João Vieira da Cunha, 2$50; Acácio Dias Seabra, 5$00; D. Amélia Couceiro, 5$00; Dr. Querubim do Vale Guimarães, 10$00; Francisco José Lopes de Almeida, 5$00; Manuel Neves Deus, 5$00; Jeremias Vicente Ferreira, 300$00 e José Augusto Ferreira, 5$00.

Soma — 2.239$80.

João Ferreira de Macedo, 240 pães de 1$00; António de Sousa Carneiro, 52 pratos; Augusto Carvalho dos Reis, bonets; Clemente, Vieira & Laus, 2 bacalhaus; Directores da Companhia Aveirense de Moagens, 50 pãis; Alfredo Esteves, 10 rações de carne; José Migueis Picado, uma porção de sapatos; Directores da C. Industrial P. e Colónias, uma caixa de macarrão; Directores dos Armazens de Aveiro, retalhos de flanelas; D. Tereza de Jesus, riscado para uma camisa; António Nunes F. Ramos, duas swetters; Jeremias dos S. Moreira, 3 pares de sapatos de verniz; António Justiça, 2 pares de sapatos e 1 par de botas; Pompeu da Costa Pereira, retalhos de chita; José Antunes de Azevedo, Sucs., um retalho de flanela; Manuel Lopes da Silva Guimarães, cotim para um fato de homem; V.ª de Manuel Maria Moreira, diferentes objectos de agasalho; Directores dos Armazens do Chiado, retalhos de chita; D. Maria Felicidade & Irmã, retalhos de flanelas; Ulisses Pereira, L.da, 33 bacalhaus; Belo & Morais, 15 bacalhaus; Egas Salgueiro, 61 bacalhaus; V.ª e Filhos de João de P. das N. Aleluia, uma porção de pratos; António de Pinho, uma porção ds malgas; Carvalho & Duarte, um quilo de arroz; Fábrica da Vista-Alegre, 100 pratos; Seixas & Rezende, 4 quilos de café; Carlos Mendes, 2 pares de meias; José Antunes Cruz Gomes, retalhos de chita; António O.ório e António R. Duarte, 3 chales; Testa & Cunhas, 30 bacalhaus; Indústria de Pesca, L.da 21 bacalhaus; Ribaus, L.da, 21 bacalhaus; Ilhavense, 21 bacalhaus; Infante de Sagres, 21 bacalhaus.

Despeza

Por 395 racções de carne de vaca, toucinho e arroz, 1.381$00; 40 pães de 1$00, 40$00; pago ao contínuo e mulher de serviço que prestaram, 40$00; papel selado para licença do Govêrno Civil (bando precatório), 2$50; dois cadernas de papel e correio, 12$50; dinheiro distribuido a 395 pobres, 395$00; idem distribuido a 35 pobres entrevados e inabilitados a 1$50, 52$50; Idem distribuido a pobres que não tiveram cartão para o bôdo, 316$30.

Soma — 2.239$80.

Resumo

Receita	2.239$80
Despeza.	2.239$80

Aveiro, 15 de Janeiro de 1937.

Firmino Fernandes
1.º Comandante

Ricardo Mendes da Costa
Presidente da Direcção

(1) — Subscreveu também com 200$00 para o cofre da Companhia,

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar, 7 — Galitos, 0

Sempre que nos cartazes anunciadores do *foot ball* aparece um *Beira Mar-Galitos*, os aficionados dos dois *teams* da terra entusiasmam se e ao assistirem ao desenrolar do jogo não escondem a sua satisfação quando o seu favorito marca um ponto ou *dribla* o adversário, como sucedeu no domingo, apesar da má tarde para a prática de desportos.

Não se assistiu, por isso, a qualquer partida, nem pelo resultado se póde fazer uma ideia, sequer, do valor dos dois *teams*, muito embora se admita que o *Beira-Mar* está em melhor fórma. Mas com toda a sua superioridade não evitou que nos dois últimos encontros com os *Galitos* a adversidade o perseguisse e ainda há pouco sofresse novo desaire ao defrontar-se com um grupo de Oliveira de Azemeis.

Sim; porque a bola é redonda e às vezes o Diabo tece-as...

Natação

Passando em revista o ano de 1936, o *Janeiro* publica a nota dos vencedores dos campeonatos nacional e regional do Pôrto, idem de Coímbra, bancário, dia da Associação (Pôrto), segunda travessia do Tejo, e provas da Curía. Nestas, informa, colaboraram o *F. C. do Pôrto, Boavista* e *Algés e Dafundo*.

Chora-se por não ter a cidade invicta uma piscina, quando Lisboa tem duas, a Curia uma e Coímbra a sua praia artificial.

Em toda a notícia não se vislumbra, sequer, a mais pequena alusão aos nadadores de Aveiro, ao *Sport Club Beira-Mar*, de gloriosas tradições, nem aos excepcionais encantos da nossa ria — a maior e mais bela piscina natural do país.

Pergunta-se agora e muito a-propósito: o que têm feito os técnicos cá da terra e os dirigentes da Associação Aveirense de Natação? E' caso para se dizer que a natação, em Aveiro, morreu afogada!

Parece que estão confirmados os vaticínios de *Jomorão*, que para nós, em assuntos natatórios, ainda é a bíblia desta terra...

Y.

DESPEDIDA

—x—

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, venho por este meio despedir-me de tôdas as pessoas das minhas relações e amisade e ao mesmo tempo oferecer os meus limitados préstimos em Lourenço Marques (Africa Oriental) para onde vou partir.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1937.

HERMES ALA DOS REIS

Saudações soviéticas

—o—

A *Izvestia* e a *Pravda* de 14 de Outubro do ano findo, publicaram, com relêvo, tal era a necessidade de tirar do caso imediatos efeitos na política interna agitada pela depuração dos amigos de Lenine, os telegramas trocados entre Largo Caballero e Kalinine.

O do «Lenine espanhol», chefe do Govêrno marxista de Valência ao "Comité" Central Executivo da U. R. S. S, dizia:

Em nome do Govêrno da Républica Espanhola, das organizações operárias e democráticas que defendem a legalidade constitucional contra o facismo em armas. eu saudo cordealmente o "Comité" Central da União das Républicas Soviéticas e Socialistas e as organizações operárias do vosso país.

(a) Largo Caballero.

Quanto a legalidade constitucional... *est modus in rebus.*

O presidente do «Comité" Central Executivo das Rèpúblicas Soviéticas Socialistas, havidas e por haver, respondeu:

Em nome do Govêrno e dos trabalhadores da U. R. S. S. agradeço-vos a vossa cordial saudação e aproveito a ocasião para transmitir ao Govêrno revolucionário e ao povo heroico da Rèpública Espanhola amiga os nossos mais sinceros desejos de sucesso na sua luta em pról da liberdade e dos direitos do povo.

(a) Kalinine.

Ninguém mais autorizado para invocar a liberdade e os direitos do povo, do que o amigo de Zinovief e Kamenef, fuzilados para maior glória do chefe de todos os povos — Estaline!

Esta troca de telegramas significa um mundo de relações e sujeições...

Agradecimento

—x—

A família do falecido Fabiano Neto vem por êste meio testemunhar o seu reconhecimento às pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada e a quantas, durante a sua doença, se interessaram pelo seu estado, sem esquecer o seu médico assistente, sr. dr. Armando da Cunha Azevedo.

Para todos vai a sua profunda gratidão.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1937.

Correspondencias

Costa do Valado, 21

Casa do Povo

Consta nos que se trabalha activamente no sentido de conseguir que a nossa Casa do Povo entre no caminho das realizações e fins para que foi criada, o que até agora não tem sido possível por vários motivos.

Assim, fômos informados de que se espera, dentro em breve, autorização superior para a sua instalação no salão da escola do sexo masculino que há pouco foi transferida para o lugar de Quintans, por despacho ministerial. Mais sabemos que fôram entregues ao snr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Aveiro, os estatutos respeitantes à Caixa de Previdência, por onde se conclue que as Casas do Povo são as mais belas e originaes criações do Estado Corporativo Português, pois têm por fim:

a) Previdência e assistência — Obras tendentes a assegurar aos sócios protecção e auxílios nos casos de doença, desemprêgo, inhabilidade e vèlhice;

b) Instrução — Ensino aos adultos e às crianças, desportos, diversões e cinêma educativo;

c) Progressos locais — Cooperação nas obras de utilidade comum, comunicações, serviço de águas, higiene pública, etc.

Á vista do exposto, quem não há de contribuír para que elas se criem e mantenham?

— Se o tempo permitir, deve realizar-se aqui, no domingo, um cortejo de Pastoras, como já se fez nos lugares circunvizinhos, sendo, por último, leiloadas as ofertas em frente à capela.

— A chuva, que caiu há dias, beneficiou muito as terras, que precisavam bem dela.

— Consorciou-se com Maria Vieira Peralta, filha do negociante José Peralta, o nosso amigo Manuel Caetano Loureiro Júnior.

Muitas felicidades.

C.

Verdemilho, 20

À nossa Junta tem sido entregue pelo Comando de Polícia dessa cidade, várias importâncias em dinheiro afim de distribuír, quinzenalmente, pelos pobres da freguesia.

É digno de registo.

— Já sobe a algumas centenas de escudos a subscrição aberta entre os sócios do club local para a compra de um rádio destinado a deliciar os seus freqüentadores.

— Encontra-se em péssimo estado a principal rua do logar, tornando-se com as últimas chuvas quási intransitável.

Quem dá providências?

— Em avançada idade, pois contava 82 anos, deixou de existir, no domingo, o sr. Daniel Paixão, que foi sepultado no cemitério do Outeirinho.

Era viúvo e deixa alguns filhos, aos quais enviamos condolências.

C.

Oliveirinha, 21

A Junta da Frèguesia, composta dos srs. Rafael Simões, presidente, Manuel Nunes da Graça e José Gonçalves deliberou na sua reunião ordinaria do dia 17 pedir à Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro o prolongamento do comboio n.º 1.518 até Mogofores ou Coimbra em vez de ficar em Aveiro e que o n.º 1.507 em vez de sair de Aveiro para o norte se organise em qualquer das duas citadas estações de modo a passar na nossa às 7 ou 8 horas.

Nada mais justo pelo benefício que prestariam a esta populosa região.

Também solicitou para a nossa terra um posto público de telefone cuja utilidade não será necessário encarecer por estar demonstrado por sua natureza.

— O mercado de hoje, a-pesar-do tempo não lhe ser favorável, esteve regulamente concorrido, fazendo-se bastantes transações.

C.

Povoa do Valado, 21

Estava anunciado para domingo um luzido cortejo dos Reis Magos e Pastorinhas, mas a chuva que desde manhã começou a cair, tudo transtornou, não se conseguindo, assim, fazer nada de geito.

Foi pena. E ninguém mais do que nós lamenta a contrariedade pela importância que as festas trazem às terras onde se realizam.

— Faleceu o antigo lavrador Manuel Vieira da Silva Junior cujo entêrro se efectuou com largo acompanhamento para o cemitério da Barróca. Tinha 80 e era viuvo.

Os nossos pêsames aos que sentem a sua perda.

C.

Quintans, 21

Já está funcionando nesta localidade a escola do sexo masculino sob a regência da sr.ª D. Maria da Encarnação Soares, tendo sido para isso arranjada uma casa provisória enquanto se não constroe o projectado edificio com o auxílio dos corpos administrativos e do povo de Quintans, que anseia por êsse útil melhoramento para a sua terra. Consta que as obras começarão em Março, andando o nosso conterrâneo Rafael Simões empenhado junto do ilustre filho da Oliveirinha, sr. dr. Arnaldo Vidal para que não seja protelado por mais tempo aquilo que de há muito constitue uma justa aspiração de quantos aqui residem.

C.

Eixo, 19

Faleceram em idade já avançada Margarida Barbosa e Maria Marosca.

— As ofertas dos Pastores renderam cêrca de 800$00, tendo sido destribuido o respectivo saldo pelas irmandades do Santíssimo, Almas e Coração de Jesus.

— Foi colocado como juiz municipal na comarca de Gaza o nosso conterrâneo dr. Manuel Gonçalves Marques.

— Acaba de ser nomeado Delegado do Procurador da Rèpublica para a comarca da Beira (A'frica Oriental) o também nosso conterrâneo Dr. Evaristo Fernandes Mascarenhas, que em Luanda exercia as mesmas funções.

A ambos as nossas felicitações.

— Completou, no domingo, 16 anos de sonhos, flôres e inocentes ilusões, a menina Maria Luiza Magalhãis Amador, que recebeu, nesse dia, felicitações das pessoas amigas, felicitações que se estendem a seus bons pais e avô, que reuniram mais uma vez em festa intima.

Que veja esta data repetida por muitos anos com a mesma alegria e satisfação são os nossos sinceros votos.

— Vai começar brevemente a plantação das batatas que êste ano parece ser bastante intensiva.

— Inscreveu-se há pouco como sócio benemerito da Sopa Escolar, entrando com a joia de 50$00 e com a quota mensal de 5$00, o nosso amigo sr. José Fernandes Mascarenhas Júnior, empregado superior da Empreza Industrial «Os Moinhos Ingleses», do Rio de Janeiro.

Daqui lhe enviamos o nosso sincero agradecimento, pois a-pesar-de ter vivido a maior parte do tempo na grande nação irmã nunca se esqueceu da terra que lhe serviu de berço.

C.

Comarca de Aveiro

—·—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 31 do corrente mês, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da República, na execução hipotecária em que é exequente Manuel Simões Maia do Miguel, casado, proprietário, do lugar de Verdemilho, freguesia de Arada e executado António Marques Lopes, solteiro, maior, do lugar de Quintans, freguesia de Oliveirinha, ambos desta mesma comarca, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte imóvel;

Uma quinta parte — a primeira de extremo poente — e um pinhal no sítio do Roque, limite do lugar de Quintans, freguesia de Oliveirinha, avaliada em 600$00 e entra em praça por 300$00.

A sisa e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Câmara Municipal de Aveiro

—:—

EDITAL

FEIRA DE MARÇO

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço público que, em conformidade com o disposto no respectivo Regulamento, todos os concorrentes à FEIRA DE MARÇO, que nesta cidade se realiza anualmente naquêle mês e seguinte, terão de dirigir-se à firma Artur dos Reis, de Aveiro, concessinària do abarracamento respectivo, requisitando por lanços o número de barracas que pretendam, designando o ramo do comércio a que se destinam, até ao dia 15 de Fevereiro próximo.

O custo de cada lanço das mesmas barracas é de 55$00, incluíndo a respectiva empanada, com excepção de quinquilharias e marcenarias, àsquais acrescerá àquêle preço de 55$00 o adicional de 30 %, (Sessão de 3 de Dezembro de 1936).

Os concorrentes que façam os seus pedidos fóra daquêle praso, terão de satisfazer a mais a taxa legal.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 15 de Janeiro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

A fechar

—Diga-me, doutor, o que devo tomar para não ter o nariz tão encarnado?
—Nada! principalmente entre as refeições.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 24 do corrente mês de Janeiro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na carta precatória para nomeação de louvados, avaliação de bens e arrematação, vinda da 4.ª Vara Judicial da comarca do Porto, e extraída da execução sumária comercial, em que são exeqüentes os «Armazéns de Cabedais Joaquim Alves Barboza, sociedade anónima, de responsabilidade limitada, com séde na Rua Alexandre Braga, n.º 38, da cidade do Porto, e executada Filomena Pereira da Silva, viúva, de Esgueira, se há de proceder á arrematação em hasta pública, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, os seguintes prédios;

Pequena terra lavradia e pertenças, sita no lugar da Carreira Larga, limite do lugar da Alumieira, freguesia de Esgueira, avaliada na quantia de 1.000$00;

Metade de três sétimas partes indivisas de um prédio de casas em mau estado, com aido lavradio e pertenças, na rua da Igreja, do lugar e freguesia de Esgueira, avaliada na quantia de 750$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1937.

Verifiquei:
O Juiz de Direito, da 2.ª Vara
Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara
João António de Morais Sarmento